



Defesa Tese
Mariana Lisbôa
CDS/UFSC

p. 01

Professor
Pedro Jorge:
Um pouco
de História

p.02-03

O Papel da
Mídia
Sergipana...

p. 03

De olho!
Rede Cedex:
O Imbróglgio
Continua

p. 03

Se liga !!
Retrospectiva
ENOME

p. 03

Edição:

Cristiano Mezzaroba / Sérgio Dorenski

QUANDO O ESPORTE-DA-MÍDIA VENDE SONHOS E DESEJOS: PUBLICIDADE E INFÂNCIA NA COPA DO MUNDO DA FIFA/ 2014

Mariana Mendonça Lisbôa

Orientador: **Giovani De Lorenzi Pires**

A Tese de Doutorado, defendida em fevereiro de 2016 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física PPGEF/UFSC, teve como objetivo compreender o discurso publicitário relacionado à infância, tendo como pano de fundo a Copa do Mundo da FIFA - 2014, refletindo sobre suas (re)significações na cultura esportiva das crianças e possíveis implicações para a Educação Física escolar. Neste sentido, investigaram-se os nexos entre as intenções e estratégias do discurso publicitário esportivo e as interpretações das crianças escolares, reveladoras de desejos, consumos, práticas e sonhos em relação à cultura desportiva.

Em uma perspectiva qualitativa e mídia-educativa, a pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo. Como hipertrofia do esporte-da-mídia (PIRES, 2002; BETTI, 2001), o contexto da Copa da FIFA - 2014 foi um momento propício para o levantamento do *corpus* de análise, constituído por 14 anúncios de TV que utilizavam crianças e que, também, foram acompanhados em suas hibridizações e narrativas transmídias (publicidade digital). Como trabalho empírico foi realizado uma *Oficina Temática* com 19 crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Florianópolis/SC, cujo conteúdo envolveu as publicidades recolhidas anteriormente. A sistematização e interpretação dos dados produzidos na Oficina (registro em diário de campo, gravações de vídeo/áudio e desenhos) foram procedidas a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, s/d), que identificou três eixos de reflexão, oriundos da experiência: 1) Integração e mediações diante da Mídia/TIC; 2) Negação e envolvimento com a publicidade: linguagens, recursos e consumos; 3) O esporte-publicitário-interativo: patrocínios, representações e desejos.

Constatou-se que as crianças relacionam-se de forma paradoxal com a publicidade (negação x envolvimento), percebendo algumas características do contrato comunicativo persuasivo, mobilizando sonhos e desejos de consumo, e reproduzindo sua linguagem e estratégias no contexto de produção de mídia. Reflexões sobre os aspectos ético-legais do direcionamento da publicidade para criança, bem como a exploração da imagem infantil, surgem como preditivos importantes das argumentações que sustentam a necessidade de regulamentação pública do tema. Duas lógicas de representação da criança foram encontradas nos anúncios: uma relacionada à condição geral do ser criança (ora apresentada como filho, ora como esperta/ independente) e outra relacionada à interação com a cultura esportiva/futebol (ora apresentada como craque, ora como torcedor/fã). Questões relativas a estereótipos e exclusão de gênero, classe e etnia, perpassaram as representações veiculadas, contribuindo para o processo de semiformação esportiva (PIRES, 2002).

Emerge deste contexto um novo recurso/formato híbrido do conteúdo esportivo midiático, o *esporte-publicitário-interativo*, derivado da articulação da comunicação persuasiva com o entretenimento, que explora as narrativas transmídias, e propõe a interatividade. Interatividade que se revela, no âmbito da Indústria Cultural (HORKHEIMER; ADORNO, 1985), mais como uma coerção da emissão – provocada pela necessidade constante e automática de dar respostas aos meios – do que um investimento esclarecido na marca/produto. Diante da mercadorização conduzida pela publicidade do/no esporte, o poder do patrocinador privado é destacado em detrimento ao esporte como direito dos cidadãos. Compreender o discurso publicitário no esporte-da-mídia e suas implicações para cultura esportiva das crianças e Educação Física escolar nos levou a destacar o lócus da mediação escolar (institucional) como uma possibilidade, pelo esclarecimento, de criar as resistências e provocar as contradições necessárias à ressignificação da mídia/TIC e publicidade. Para tanto, é fundamental o resgate permanente da dimensão crítica no processo de educação com/atraves dos meios, e que se considere a publicização como uma dimensão importante do cenário midiático contemporâneo. Afinal, é importante destacar (e não se esquecer!) que quando o esporte-da-mídia vende sonhos e desejos, “A fábrica de sonhos não fabrica os sonhos dos clientes, mas dissemina na população o sonho dos fornecedores”. (ADORNO, 2003, p. 91)

O trabalho da Mariana Lisbôa estará disponível em breve no site www.labomidia.ufsc.br



Foto (esq p/ direita): Fábio Messa/ Márcio Romeu/ Jaison/ Mariana/ Giovani Pires/ Luciana/ Iracema Munarim (com Luna para vir ao mundo)

Professor Pedro Jorge: um pouco de sua história e do DEF

Por Mateus Henrique

Estamos dando o pontapé inicial de entrevistas no intuito de resgatar aspectos históricos do DEF e também prestar homenagem aos primeiros professores a lecionarem no curso de Educação Física da UFS. Assim o Professor Dr. Pedro Jorge abre o leque desse “bate-papo”. Além dele, os próximos números do Jornal LaboMídia/UFS irão trazer na sequência Evandro Sena; César Cabral e Martha Bragança.



Foto: Professor Pedro Jorge(PJ) e Mateus Henrique (MH)

O Professor Pedro Jorge Moraes possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1975) e Doutorado em **Ciencia de la Actividad Física y del Deporte** pela Universidade de Leon-Espanha (2003), com o Título de Doutor em Educação Física revalidado pela UFBA (2008). Atualmente é Professor Associado III da Universidade Federal de Sergipe.

MH - O que te aproximou da Educação Física?

PJ - A Educação Física sempre esteve muito presente na minha vida. Como sempre fui um desportista, um atleta e sempre pratiquei esportes desde a época que era do segundo grau, ou ensino médio. Nessa época, aqui em Aracaju, Eu era um dos atletas que participava de várias modalidades esportivas, dentre as quais, a Ginástica Olímpica, o Voleibol, o Basquetebol, o Atletismo entre outras, pois, tinha facilidade e habilidade de transitar em nas modalidades, e sempre se dando bem nos resultados dessas práticas. Diante disso na medida em que terminei o terceiro ano do ensino médio, já visualizava que deveria fazer Educação Física. Como estudante da graduação fui para o Rio de Janeiro prestar vestibular para Educação Física e fiquei lá durante 4 anos e meio. Nessa época eu era atleta de saltos ornamentais no Rio e tive uma atuação muito grande esportivamente, como atleta da seleção brasileira e do clube do Fluminense, assim participando de vários eventos internacionais que serviu para seguir o caminho para o âmbito da Educação Física.

O Professor Pedro Jorge tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida, além de Currículo e Formação Profissional, atuando principalmente nos seguintes temas: formação profissional, musculação, atividade física e promoção da saúde.

MH - O que mais te interessa na Educação Física, o seu campo de estudo?

PJ - O tema da Tese Doutoral foi na área de currículo e formação profissional, mas, o que mais me provoca é a atividade física, saúde e qualidade de vida. Entretanto, meu conhecimento transita na área esportiva com a ginástica artística e os saltos ornamentais também.

Enfim, o que mais me instiga nessas áreas é a sua relação com esses campos.

Desde 1976 que o Professor tem vínculo como Servidor Público na Universidade Federal de Sergipe, atualmente professor associado do Departamento de Educação Física

MH - Como foi a sua vinda para o Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe?

PJ - Estava finalizando o curso no Rio de Janeiro, nessa época estava no auge como atleta da seleção brasileira e ai o chefe do departamento, O Professor Félix D'Ávila, criador do curso de Educação Física em Sergipe, entrou em contato comigo e disse que estava montando uma equipe de Docentes para trabalhar no curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e que eu deveria vir para prestar concurso público, para que pudesse ter o acesso ao quadro de Docentes. Assim, em 1976, comecei a fazer parte do Departamento de Educação Física da UFS.

MH - Quais as principais dificuldades que você vê que se apresentam no nosso curso?

PJ - “Dificuldades são muitas, a gente observa que existe uma carência de instalações, que estas sejam mais atualizadas para que os alunos tenham acesso a uma produção do conhecimento de uma forma mais modernizada, relacionadas às atividades que fazem parte do currículo de Educação Física”. É difícil a manutenção dos equipamentos, pois, o processo que existe dentro da Universidade é lento e burocrático tornando as coisas inviáveis. “Por exemplo, na quebra de um equipamento, cabe abrir um edital para comprar outro equipamento, ao invés de esperar o conserto. Então, são essas algumas das dificuldades que eu vejo aqui no Departamento de Educação Física da UFS”.

MH - Como você vê a formação dos futuros profissionais de Educação Física hoje?

PJ - Há algo cinza com relação à formação dos profissionais de Educação Física em função do excesso de formação de graduandos pelas Universidades e Faculdades em Aracaju-Sergipe. O Estado é pequeno e o número de profissionais é enorme em relação à demanda de mercado na capital, com isso os profissionais estão migrando para as cidades do interior para que, a partir daí, eles possam desenvolver as suas qualidades profissionais. Em Aracaju tem a UFS formando dois profissionais, um em licenciatura e outro em bacharelado para atuarem em campos específicos. Tem a UNIT e a FASE que também formam profissionais, entretanto, estão mais preocupadas com quantidade em detrimento da qualidade. Isso é visivelmente percebido, porque muitos alunos que estudam nessas universidades frequentemente no 4º período transferem-se para UFS na importância de se ter no diploma a formação na Universidade Federal.

Diante disso o Mercado de trabalho perde muito. Esta é a concepção que o professor tem, de uma profissão que não está estruturada e com a presença de muitos formados para poucas vagas no mercado de trabalho.

MH - Quais seus planos futuros com relação à Educação Física?

PJ - Estou comemorando 40 anos como professor da Universidade Federal de Sergipe. Assim, não tenho muitos planos futuros, profissionalmente. Sinto-me com dever cumprido na Universidade e não tenho perspectiva futura. A princípio, sinto-me com a mesma motivação para ensinar na UFS. Trabalho com muitos amigos algo que não encontrei em nenhum outro lugar em minha trajetória e com responsabilidade, sem cobranças e com o vínculo com a instituição.

**9º Encontro Internacional de
Formação de Professores e o
10º Fórum Permanente
Internacional de Inovação
Educativa.**

16-20 Maio 2016

<http://eventos.unit.br/enfope/>

**VI Fórum de Pós-Graduação do
CBCE e III Fórum de
Pesquisadores das Subáreas
Socioculturais e Pedagógicas
da Educação Física**

[http://congressos.cbce.org.br/ind
ex.php/6FPGCBCE/6Forum/sche
dConf/program](http://congressos.cbce.org.br/ind
ex.php/6FPGCBCE/6Forum/sche
dConf/program)

**ANPED/SUL – de 24 a 27 de
Jul/2016.**

<http://www.anpedsul2016.ufpr.br/inscricoes/>

**VI Encontro Nacional do
Observatório da Mídia
Esportiva – ENOME**

De 11 a 13 de agosto de 2016
Universidade Federal de Sergipe

**VIII Congresso Sulbrasileiro de
Ciências do Esporte**

8 a 10 de setembro/2016 –
Criciúma/SC

[http://congressos.cbce.org.br/ind
ex.php/8csbce/2016su](http://congressos.cbce.org.br/ind
ex.php/8csbce/2016su)

Cada professor desenvolve suas atividades para que o departamento pudesse e possa caminhar com suas próprias pernas”.

O compromisso, a responsabilidade em detrimento da cobrança, isso é um estímulo para se trabalhar o resto da vida.

Quando me aposentar não deixarei de fazer as leituras e sempre estarei me atualizado com o conhecimento da área de domínio.

Também tenho uma expectativa forte de trabalhar como *personal training* com a terceira idade, procurando mudar os hábitos de vida, melhorar a qualidade de vida deles, através de hábitos saudáveis e mostrar, que eles terão uma expectativa muito mais ampliada através de exercícios organizados.

Então, parar só institucionalmente: **“se você parar, você morre”!**



Foto: Professor Pedro Jorge – março/2016

O Papel da Mídia Sergipana na Cobertura do III Mundial Escolar de Vôlei de Praia

**Sérgio Dorenski, Thiago Vieira Machado,
Cristiano Mezzaroba**

Investigamos, nesta pesquisa, a relação do esporte com a mídia e suas interfaces com as políticas públicas. Desenvolvido pelo LaboMídia/UFS tem foco nas *competições esportivas que ocorrem na orla da praia de Atalaia em Aracaju/SE*. Trazemos um recorte cujo objetivo foi analisar a cobertura jornalística do III Mundial Escolar de Vôlei de Praia, ocorrido no período de 13 a 20 de Jun/2015. Observamos as estratégias de agendamento midiático desenvolvidas pela mídia sergipana; Verificamos o papel da mídia e sua relação com o esporte no âmbito local, regional, nacional e internacional; Estabelecemos um olhar crítico acerca da utilização do espaço público e o impacto social, econômico, bem como, o legado provocado por esta competição. Encontramos: a) **mídia e sua relação com os interesses político-esportivos** – Verificamos que política e esporte andam juntas num jogo de interesse para além das linhas da quadra. Era constante a presença de um corpo político na mídia e na organização da competição; b) **Espaço e segurança pública** – Percebemos um aparato policial envolvendo os diversos segmentos: polícia militar, civil, corpo de bombeiros entre outros, para garantir a segurança dos visitantes e este aspecto foi destaque em quase todas as matérias jornalísticas. Mas, questionamos: e os dias que seguirão, pós competição, para segurança dos cidadãos aracajuanos?;

c) **O potencial turístico** – Este foi um aspecto determinante para legitimar a competição em terras aracajuanas. Quase todas as matérias trazia a importância da realização do evento garantindo assim, um potencial turístico e econômico para o Estado;

d) **O Legado** – Tudo fora organizado com um padrão de qualidade e excelência, mas, percebemos que as escolas, por exemplo, continuam com falta de material e estrutura para as aulas de Educação Física. Não somos contrários ao esporte ou aos Megaeventos em nosso país, no entanto, cabe um olhar para as contradições de nossa realidade. Não aceitamos ver uma competição de caráter escolar e mundial nos padrões de excelência, enquanto nossas escolas – públicas – estão cada vez mais precárias. Talvez, esse seja o Legado, o da crítica!

Esta pesquisa será apresentada na 68ª Reunião Anual da SBPC – Porto Seguro/BA

Rede Cedex: O Imbróglcio Continua!!

No Edital da Rede Cedex/2015 o principal objetivo era a criação dos Centros de Pesquisa da Rede. Sergipe foi contemplado e a UFS sua guardiã e vale destacar o empenho dos professores Ailton Oliveira e Randeantony do Nascimento. Mas, a UFS ainda não formalizou seu convênio junto à Rede devido a mudança de procedimento da diretoria de convênios da SNELIS, que decidiu que despesas operacionais com fundações universitárias de apoio não podem ser pagas (é nosso caso com a FAPSE). O LaboMídia entrou com um Projeto de pesquisa no tocante à relação mídia e espaço público de lazer na Orla de Atalaia/Aju/SE e a cidade de Barra dos Coqueiros/SE.

No entanto, até o momento nada fora efetivado e nem vamos falar no tocante à verba, pois, parece “filme de ficção e drama”. Parece-nos que todos estão esperando as “turbulências” políticas passarem....Continuemos de olho...na Rede e nos desdobramentos políticos do país!



ENOME – Restrospectiva

Por Elaine Fontes

O I e II Encontro Nacional do Observatório da Mídia Esportiva aconteceram na cidade de São Cristóvão, Sergipe, nos dias 17 e 18 de setembro de 2009 e 14 e 15 de outubro de 2010 na Universidade Federal de Sergipe - UFS com a coordenação de Sérgio Dorenski, Diego de Sousa Mendes e Cristiano Mezzaroba, respectivamente.

A 3ª edição do Evento aconteceu em Florianópolis, Santa Catarina, em 09 de setembro de 2011, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – com a coordenação de Giovanni De Lorenzi Pires.

O IV ENOME foi em São João Del Rei, Minas Gerais, nos dias 13 e 14 de novembro de 2012, realizado na Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ - com a coordenação de Diego de Sousa Mendes.

O V ENOME ocorreu em Matinhos, Paraná, nos dias 24 e 25 de setembro de 2014, realizado na Universidade Federal do Paraná – UFPR - Setor Litoral com a coordenação do Professor Fabio Messa. **Se liga!! em agosto, na UFS, o VI ENOME!**